

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio    Karine Siqueira Cabral Rocha  
(Organizadoras)



# A FORMAÇÃO MÉDICA E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio    Karine Siqueira Cabral Rocha  
(Organizadoras)



# A FORMAÇÃO MÉDICA E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
 Profª Drª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes  
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza  
 Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
 Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
 Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
 Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
 Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia  
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr  
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
 Profª Drª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal  
 Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Profª Drª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio  
 Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
 Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
 Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
 Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
 Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria  
 Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
 Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## A formação médica e os desafios para a promoção de saúde

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadoras:** Natália de Fátima Gonçalves Amâncio  
 Karine Siqueira Cabral Rocha

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b>	
F723	<p>A formação médica e os desafios para a promoção de saúde / Organizadoras Natália de Fátima Gonçalves Amâncio, Karine Siqueira Cabral Rocha. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF                      Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader                      Modo de acesso: World Wide Web                      Inclui bibliografia                      ISBN 978-65-258-0808-6                      DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.086231101">https://doi.org/10.22533/at.ed.086231101</a></p> <p>1. Promoção da saúde. I. Amâncio, Natália de Fátima Gonçalves (Organizadora). II. Rocha, Karine Siqueira Cabral (Organizadora). III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.7</p>
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
 Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Este livro compreende uma coletânea de textos elaborados por diferentes autores acerca da *A Formação Médica e os Desafios para a Promoção de Saúde*. Os capítulos foram construídos a partir de um projeto científico elaborado para o Componente Curricular Habilidades de Informática III, do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas –UNIPAM.

A coleção é uma obra que tem como foco principal a discussão teórica sobre as necessárias modificações na formação médica, impulsionadas a partir da instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, articulando-a com a nova Promoção da Saúde.

Em razão da busca por novas formas de aprender e aplicar saúde e pela importância da integralidade do cuidado, a ciência tem avançado na ampliação da formação médica nos últimos tempos tanto para se alcançar a almejada Promoção da Saúde quanto para capacitar os futuros profissionais a atuarem de forma ativa nos determinantes sociais do processo saúde-doença, superando os gargalos atuais.

Elaborada com cuidado e sensibilidade, a coletânea aborda de forma clara e pontual questões delicadas e extremamente relevantes, vinculadas a formação generalista, humanista, crítico-reflexiva, pautada em princípios éticos, nos diferentes níveis do processo saúde-doença, visando à promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

Espera-se que esta obra possa contribuir para novos modelos formativos, uma atuação profissional inovadora, qualificada e humanizada nas ciências da saúde. Uma ótima leitura a todos!

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio  
Karine Siqueira Cabral Rocha

Os temas abordados nos capítulos do livro, buscam trazer a relevância de assuntos imprescindíveis na formação médica, como lidar com grupos vulneráveis desde a primeira infância, adolescência, gestantes e puérperas, transexuais, idosos. Trazem também a importância do cuidado com a saúde mental do próprio médico em formação, o reconhecimento dos saberes tradicionais, a dominância das mulheres na profissão médica e finaliza com a discussão dos desafios da Promoção da Saúde, que são inúmeros.

A iniciativa de compilar assuntos tão diversos retrata a própria natureza interdisciplinar e intersetorial da Promoção de Saúde, traz a diversidade da sociedade para as páginas do livro, dando voz a populações marginalizadas e estigmatizadas até então.

A promoção de saúde como política de saúde no Brasil, tem sido implementada de diferentes maneiras nas regiões brasileiras e tem possibilitado melhoria dos indicadores de saúde, promovendo maior engajamento comunitário, empoderamento e equidade.

O Sistema Único de Saúde brasileiro é sem sombra de dúvida a principal política de inclusão social e deve ser estudado, entendido e reconhecido como tal.

Redigir o prefácio de obra *A Formação médica e os Desafios da Promoção de Saúde* trouxe expectativas e esperança.

Expectativa por uma obra que se propõe a superar o modelo biomédico justamente na formação médica e que coloca a promoção da saúde como um eixo imperativo na busca de uma medicina cada vez menos cartesiana e cada vez mais centrada no ser humano integral, biopsicosocial.

Esperança por acreditar que a promoção de saúde como campo teórico e metodológico oferece um leque de abordagens para o ensino e a aprendizagem que podem auxiliar na formação diferenciada de profissionais de saúde.

Boa leitura!!

Mônica de Andrade  
 Vice-presidente da União Internacional de Promoção de Saúde e  
 Educação para a Saúde para América Latina (IUHPE/ORLA)

**CAPÍTULO 1 ..... 1****A ATUAÇÃO MÉDICA NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES EM PEDIATRIA**

Gabriela Tavares de Jesus  
Andreza Luiza Souza Côrtes  
Francis Jardim Pfeilsticker  
Eliane Rabelo de Sousa Granja

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311011>

**CAPÍTULO 2 ..... 12****A FORMAÇÃO DE NOVAS MÉDICAS NO BRASIL E O IMPACTO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE**

Maria Fernanda Londe de Lima  
Ranna Samara Fernandes de Resende  
Maria de Fátima Silva Porto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311012>

**CAPÍTULO 3 ..... 21****A FORMAÇÃO MÉDICA E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Júllia Cristina Silva  
Mateus Lima Resende  
Maura Regina Guimarães Rabelo  
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311013>

**CAPÍTULO 4 .....30****A FORMAÇÃO MÉDICA HUMANIZADA E OS DESAFIOS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DA MULHER: PRÉ-NATAL E NASCIMENTO**

Samantha Stephany Silva Martins  
Johnathan Camargo Borges Lima  
Flávio Rocha Gil  
Karine Cristine de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311014>

**CAPÍTULO 5 .....38****ABORDAGEM DA SEXUALIDADE DO IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA**

Caroline Mundim Tana  
Fernanda Sousa Simões  
Kelen Cristina Estavanate de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311015>

**CAPÍTULO 6 .....46****DESAFIOS DE PROMOVER SAÚDE NA TERCEIRA IDADE**

Maryelle de Oliveira Ferreira  
Sarah Maria de Carvalho Andrade  
Laís Moreira Borges Araujo  
Luciano Rezende dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311016>

**CAPÍTULO 7 .....54**

**DESAFIOS NA FORMAÇÃO MÉDICA PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE DE POPULAÇÕES VULNERÁVEIS**

Anna Jhuliah Santin Franzon  
 Amanda Káren Alves Pereira  
 Adelaide Maria Ferreira Campos D'ávila  
 Thiago de Deus Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311017>

**CAPÍTULO 8 .....65**

**DESAFIOS PARA A MANUTENÇÃO DA SAÚDE MENTAL DURANTE A FORMAÇÃO MÉDICA**

Ana Carolina Castro Silva  
 Kalil Ribeiro Nunes  
 Yasmin Justine Borges  
 Jonatha Cajado Menezes e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311018>

**CAPÍTULO 9 .....72**

**DESAFIOS SOCIOLÓGICOS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE**

Pedro Augusto Batista Borba  
 Gabriel Fernandes Pellegrini Cortez  
 Maria de Fátima Silva Porto  
 Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311019>

**CAPÍTULO 10.....82**

**DIFICULDADE DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA**

Victória Franco Silva  
 Ana Luiza Oliveira Caixeta  
 Isadora Pelet Ribeiro  
 Lucas Ribeiro Marques Campos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110110>

**CAPÍTULO 11 .....90**

**DIFICULDADES ENFRENTADAS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DA POPULAÇÃO TRANS**

Juliana Alves Rodrigues  
 Maria Eduarda Silva Lima Verde Santos  
 Ana Cecília Cardoso de Sousa  
 Flávio Rocha Gil

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110111>

**CAPÍTULO 12.....97****FORMAÇÃO MECANICISTA NAS ESCOLAS MÉDICAS: UM DESAFIO HISTÓRICO PARA A EFETIVAÇÃO NA PROMOÇÃO EM SAÚDE**

João Danúσιο Andrade filho  
 Rodrigo Henrique Nogueira Mamédio  
 Maura Regina Guimarães Rabelo  
 Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110112>

**CAPÍTULO 13..... 104****MÉDICO COMO PROMOTOR DE SAÚDE – DA TEORIA À PRÁTICA**

Núbia Santos Nogueira  
 Samila Carla da Silva Nascimento  
 Karine Siqueira Cabral Rocha  
 Élcio Moreira Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110113>

**CAPÍTULO 14..... 111****O USO INDISCRIMINADO DE ANTIBACTERIANOS**

Chrystian Silva Pereira  
 Willian Júnio Rodrigues Mendonca  
 Ana Paula Nascentes de D. F. Siqueira  
 Vanessa Pereira Tolentino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110114>

**CAPÍTULO 15.....119****ORIENTAÇÕES DA SEXUALIDADE DO ADOLESCENTE NA ATENÇÃO BÁSICA**

Maria Caroline Takahashi dos Santos  
 Bruna Kasparly  
 Francis Jardim Silveira  
 Cátia Aparecida Caixeta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110115>

**CAPÍTULO 16..... 126****OS EMBATES ENTRE O SENSO COMUM E A PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Rosangela Mayara Ribeiro  
 Marisa Costa e Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110116>

**CAPÍTULO 17..... 135****TABU NA SEXUALIDADE E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Giovana Maria da Silva Santos

Maira Eduarda de Sousa Sgreccia Morais  
Paula Marynella Alves Pereira Lima  
Francis Jardim Pfeilsticker

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110117>

<b>SOBRE A PREFACIANTE.....</b>	<b>145</b>
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS.....</b>	<b>146</b>

# DESAFIOS DE PROMOVER SAÚDE NA TERCEIRA IDADE

---

*Data de aceite: 17/11/2022*

### **Maryelle de Oliveira Ferreira**

Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM, MG-Brasil.

### **Sarah Maria de Carvalho Andrade**

Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM, MG-Brasil.

### **Laís Moreira Borges Araujo**

Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM, MG-Brasil.

### **Luciano Rezende dos Santos**

Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM, MG-Brasil.

Apesar de os conceitos de envelhecimento e longevidade estarem intimamente relacionados, estes apresentam acepções diferentes (ALVES, 2010). Nesse sentido, enquanto o conceito de longevidade representa a duração de uma vida mais longa que o comum, o conceito de envelhecimento refere-se ao ato

ou efeito de envelhecer, sendo um processo natural em que ocorre transformações físicas, biológicas e psicológicas no corpo humano, apresentando influências sociais, ambientais e culturais (MARTINS et al., 2007).

Há grande divergência nas literaturas acerca da idade de corte para a definição de pessoa idosa. Nesse contexto, a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera parâmetros socioeconômicos para definir a idade a partir da qual se considera uma pessoa idosa. Para países subdesenvolvidos a OMS utiliza a idade de sessenta anos, tanto para homens quanto para mulheres, diferindo-se dos países desenvolvidos, em que se considera idosas as pessoas acima dos sessenta e cinco anos de idade (FREITAS et al., 2018). Por essa definição, percebe-se que o envelhecimento humano tem relação com o grau de desenvolvimento de uma nação. No Brasil, a lei nº10.741, de 1º de outubro de 2003, dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá

outras providências: Art. 1º “É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

Hodiernamente, não só o Brasil, mas o mundo como um todo, vivencia grandes transformações em suas dinâmicas populacionais. Nesse contexto, o envelhecimento da população é incontestável e o aumento da longevidade é uma grande conquista para a humanidade (OLIVEIRA, 2016). No Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, a população idosa já representa 10,49% da população total. Além disso, é importante ressaltar que entre esses indivíduos, a população que mais cresce é dos muito idosos, ou seja, de 80 anos e mais (PORTO et al., 2019).

Desse modo, alguns fatores propiciaram o aumento da expectativa de vida do homem. Dentre esses, é possível citar a urbanização, a diminuição da pobreza e o avanço da medicina. No Brasil, no início do século XX, o brasileiro vivia aproximadamente 33 anos, por outro lado, hoje a expectativa de vida é de 77,19 anos (IBGE, 2022). Nesse sentido, o fenômeno do envelhecimento populacional no Brasil, deve-se principalmente ao cenário da queda da fecundidade aliada a redução da mortalidade (PORTO et al., 2019).

A partir desse cenário, tornou-se imprescindível promover a saúde do idoso e garantir a assistência às necessidades de saúde da pessoa idosa, bem como, priorizar a manutenção da capacidade funcional, a independência e a autonomia do indivíduo (ASSIS, et al., 2004). Contudo, na prática, as ações de promoção, prevenção e assistência à saúde da população idosa ainda é um desafio ao sistema de saúde brasileiro, com base no contexto socioeconômico e epidemiológico do país (FRANCISCO et al., 2003; BRASIL, 2006b).

É evidente que o processo de envelhecimento acarretará fortes impactos nas áreas da saúde, previdência social e no cuidado com a pessoa idosa (OLIVEIRA, 2016). Sendo assim, é essencial associar o aumento da longevidade a uma boa qualidade de vida na terceira idade, preservando, dessa maneira a dignidade do idoso que é prevista no Estatuto do Idoso - “Art. 10. É obrigação do Estado e da sociedade, assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis”. Por isso, fica exposto a necessidade de se ampliar as discussões acerca desse tema, reformular os padrões tradicionais de envelhecimento e preparar a comunidade para vivenciar os desafios enfrentados por essa faixa etária, a fim de garantir a esses indivíduos uma experiência positiva de longevidade (ASSIS et al., 2004).

## 1 | EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA TERCEIRA IDADE

### 1.1 Alimentação e exercício físico

O processo de envelhecimento é carregado por mudanças biológicas e fisiológicas no organismo humano, chamado senescência, que desencadeia uma menor energia metabólica quando comparado aos jovens. Porém, esse processo normal pode ser acompanhado de fatores patológicos, o que se denomina senilidade, que pode estar relacionada com a genética, doenças e até mesmo provocados ou acentuados pelos maus hábitos de vida. Com isso, é necessário que haja uma preocupação com a alimentação e a prática de exercício físico com intuito de promover uma senescência com maior qualidade de vida, uma vez que esses são hábitos que proporcionam uma melhor desenvoltura dos músculos e das articulações, além de aumentar a reserva energética e promover a homeostase (DINIZ et al., 2019).

Estudos comprovam que a prática de exercício físico aliada a alimentação saudável diminui a mortalidade perante doenças cardiovasculares, diabetes, e câncer, por reduzir a quantidade de tecido adiposo, aumentar o metabolismo e o funcionamento coerente dos órgãos (DINIZ et al., 2019). Ademais, as quedas, sintomas depressivos, pressão arterial e níveis de colesterol e glicose são outros fatores que obtêm redução ou equilíbrio com esses hábitos, já que aumentam a massa óssea e o trofismo muscular (ANDERSON et al., 1998)

Diante de todas as informações descritas sobre os benefícios da prática de atividade física é evidente a necessidade de os idosos aderirem aos exercícios físicos. No entanto, muitos não adotam esse hábito por motivos diversos, sendo que os mais observados nas pesquisas são falta de oportunidade, renda insuficiente para participar de alguns esportes e desânimo (ANDERSON et al., 1998). Além disso, o meio cultural que o idoso está inserido também pode interferir em tais hábitos, já que alguns exercícios podem ser feitos sem gasto nenhum, como a caminhada, que aliás é a que possui maior aderência, principalmente na população de baixa renda. Logo o conhecimento e habitude é de extrema importância para que atividade física se torne rotina (NEVES et al., 2019).

Ademais, o quesito alimentação está intimamente ligado com o gasto de energia, logo deve complementar a prática de atividade física para o bom funcionamento do organismo. Apesar dos idosos consumirem alimentos de todos os grupos básicos, a quantidade deve ser equilibrada, já que muitos desses indivíduos apresentam sobrepeso, obesidade ou desnutrição (CARVALHO et al., 2021). Uma das explicações para isso está no fator socioeconômico já que a maioria é aposentado e vive com uma renda mínima, consumindo, majoritariamente, produtos presentes na cesta básica, os quais são muito calóricos e pouco nutritivos, como arroz, feijão, café e leite (BRAGA et al., 2020).

Também contribui para uma alimentação desequilibrada, ocasionando risco de desnutrição, ao fato de os idosos apresentarem alterações nas funções fisiológicas que diminuem o seu apetite, como por exemplo na percepção sensorial, no padrão mastigatório, na produção de saliva e no funcionamento digestivo (CAMPOS, et al., 2020).

## 1.2 Sexualidade

A sexualidade está presente na vida do ser humano em todas as fases da vida, e é importante para manter o afeto e auto estima. Contudo, por motivos culturais, religiosos e sociais o assunto não é amplamente discutido, o que gera muitas dúvidas, mitos e ideias equivocadas, principalmente entre a pessoa idosa (FERRO, 2017).

Com o envelhecimento o ser humano passa por algumas modificações corporais que podem diminuir a libido, como a diminuição de hormônios sexuais, ressecamento vaginal nas mulheres e disfunção erétil nos homens (VIEIRA, 2012). Porém, a partir dos anos 90 houve um avanço na medicina que permitiu, por meio de medicamentos, uma maior longevidade no desempenho sexual. Somado a isso, os idosos passaram a ser um grupo preocupante em relação as infecções sexualmente transmissíveis (IST), já que, quase sempre, não usam preservativos por preconceito ou por achar que não há necessidade pelo fato da mulher já está na menopausa e não ter o risco de engravidar (SILVA, 2011).

Segundo estudos, esse cenário se dá pela dificuldade de abordagem de educação sexual com os idosos pelos profissionais de saúde devido aos preconceitos construídos socialmente em relação a velhice e a vida sexual ativa, tanto por parte dos médicos como pelos idosos, que podem se sentir envergonhados com o assunto. Assim, as informações desses pacientes estão, quase sempre, restritas a contracepção, sem possuir conhecimentos sobre as IST's e seu modo de prevenção, tornando-os mais vulneráveis a essas infecções (SILVA, 2011).

Fica evidente a importância dos profissionais de saúde em adquirir confiança do paciente, demonstrando afetividade, disponibilidade e transmitindo o sentimento de normalidade ao abordar o assunto, para que o idoso possa sanar suas dúvidas sobre a sexualidade assunto (SILVA, 2011).

## 2 | ENTRETERIMENTO E UTILIDADE NA TERCEIRA IDADE

A Organização Mundial da Saúde (OMS), propõe o envelhecimento saudável como uma prática de promoção de saúde da terceira idade. Nesse sentido, define-se envelhecimento saudável como “processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar na idade avançada”. E para isso, deve-se promover a interação social para que o idoso se mantenha ativo, independente, otimista e

com sede de viver com saúde (física e mental) os últimos anos que lhe restam.

Ademais, o envelhecimento saudável se relaciona-se intimamente com o conceito ampliado de saúde, propiciado pela 8ª Conferência Nacional de Saúde (CNS) de 1986, e defendido pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Nesse contexto, entende-se: “saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença”. Dessa maneira, o envelhecimento bem-sucedido está relacionado a diferentes dimensões da saúde. Em primeiro lugar, a dimensão biológica (estilo de vida), seguido da dimensão psicológica (emoções), dimensão espiritual (ligada a fé e a religiosidade) e a dimensão social (rede de apoio social, vivência da autonomia e independência) (FECHINE et al., 2012).

No entanto, percebemos uma visão estereotipada do idoso como um ser de competência inferior, já que a maioria possui uma baixa escolaridade além da lentificação e dificuldade de aprendizagem. Aliás, na sociedade contemporânea capitalista, os indivíduos são ensinados de forma cultural e social a valorizar a produção, gerando um preconceito com a terceira idade por serem definidos como improdutivos. Ademais, cada fase da vida possui uma função pré-definida, as crianças e adolescentes possuem o dever de aprender, os adultos produzir e os idosos o tempo de descansar, já que não possuem mais a mesma aptidão. Com isso, os indivíduos acima de 60 anos se aposentam e torna-se cada vez mais excluídos socialmente e, conseqüentemente, com maior tempo livre, o que gera, muitas vezes, solidão, depressão e dificuldade em renovar por se sentir inválido. Assim, assegurar a interação e a capacidade de executar várias tarefas nas pessoas idosas é um desafio para todas as esferas sociais (GARCIA, 2008).

Diante disso, convém frisar o papel da família no processo de envelhecimento saudável. Demonstra-se a importância da mesma nas relações sociais do idoso principalmente porque a senescência representa um período de crescente vulnerabilidade e de crescente dependência no seio familiar (FECHINE et al., 2012). Portanto, uma relação satisfatória com os familiares representa segurança e apoio as pessoas idosas frente às adversidades presentes na senescência e na senilidade (PEREIRA, 2016). Além do mais, o Estatuto do Idoso dispõe: “Art. 3º - É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária”.

Somado a isso, o Estado possui o dever de assegurar a participação ativa da terceira idade na sociedade. Esse trabalho é realizado por meio de políticas públicas como oficinas de artes, música, dança e jogos que permitem os idosos se expressarem sentimentalmente, realçar o prazer de ter uma relevância social e amenizar os efeitos negativos do envelhecer.

A criação, por exemplo, aumenta a qualidade de vida, por ser uma atividade que envolve elaboração de pensamentos e conhecimento do indivíduo acerca de si e do mundo que o cerca. Já a dança melhora a coordenação motora, a respiração, resistência cardiovascular além de proporcionar sensação de bem-estar. Além disso, as atividades grupais permitem a troca de experiência, recuperação cognitiva, aumento da autoestima e, conseqüentemente, melhora as relações pessoais, a conscientização do autocuidado e a saúde do idoso (NOGUEIRA; MARTINS, 2017).

A sociedade é o outro componente essencial para integrar o idoso em âmbitos de aprendizagem e socialização. Isso é realizado por meio de parcerias de profissionais de diversas áreas com o Estado ou por trabalhos voluntários que agregam ao idoso uma nova forma de se construir e organizar que acompanha as demais faixas etárias. (GARCIA, 2008) A tecnologia digital, por exemplo, está envolvida em sistemas de comunicação, informação e até mesmo nas práticas de atividades financeira e nos utensílios domésticos, sendo, portanto, essencial para cumprir tarefas diárias. Porém, os idosos possuem uma dificuldade de entender a nova linguagem tecnológica como os celulares e os caixas eletrônicos. Assim, os cursos de informática oferecidos por centros sociais propiciam a terceira idade se sentir mais independente e melhorar a relação com os familiares. No entanto, é dever do Estado garantir que todos os indivíduos possuem acesso aos aparelhos eletrônicos (ANDRADE et al., 2020).

A religiosidade contribui de forma significativa para a consumação de uma velhice bem-sucedida. Nesse sentido, a palavra religião, do latim religio (outra vez) e ligare (unir), vincula o mundo dos homens ao sagrado. Dessa forma, a partir da fé, o homem nutre-se de uma força sobrenatural para lidar com a única certeza de sua existência: o envelhecer e o morrer. Sendo assim, a religião auxilia assiduamente a pessoa idosa a lidar com a vulnerabilidades biológicas e psicológicas do processo de envelhecimento, o sofrimento de perdas e enfermidades, além de permitir o indivíduo a integrar-se à sociedade (ARAÚJO et al., 2008). Portanto, não se deve considerar apenas as dimensões da vida física e psicológica, mas também é de fundamental importância a preservação da dimensão espiritual do idoso. Por isso, é essencial considerar o fator religiosidade como uma prática de promoção de saúde.

## REFERÊNCIAS

AFFIUNE, A. Envelhecimento cardiovascular. In E.V. Freitas., L. Py., A.L. Néri., F.A.X. Cançado., M.L. Gorzoni, M.L e S.M. Rocha (Eds), **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.28-32, 2002.

ALVES, José Eustáquio Diniz. Envelhecimento e longevidade. **Portal UFJF** 2010.

ANDERSON, Maria Inez Padula *et al* (org.). **1998 Saúde e Qualidade de Vida na Terceira Idade. Textos Envelhecimento v.1 n.1 Rio de Janeiro nov. 1998.**

ANDRADE, Ariel Moraes; RABELO, Livia Nascimento; PORTO, Andressa Paiva; GOMES, Elihab Pereira; LIMA, Ana Lucia. Inclusão digital na terceira idade: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 3231-3243, 2020. Brazilian Journal of Health Review.

ARAÚJO, Maria Fátima Maciel *et al*. O papel da religiosidade na promoção da saúde do idoso. **Religiosidade e Saúde do Idoso**. RBPS 2008; 21 (3): 201-208.

BRAGA, H.; DE FREITAS COUTO, S.; DOS SANTOS MOSER, C. Fatores que afetam o consumo alimentar e a nutrição do idoso. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 8, n. 2, 28 fev. 2020.

CAMPOS, Maria Teresa Fialho de Sousa *et al*. Fatores que afetam o consumo alimentar e a nutrição do idoso. **Revista de Nutrição** [online]. 2000, v. 13, n. 3.

CARVALHO, Antônio Varton de Oliveira; FORMIGA, Laura Maria Feitosa; ARAÚJO, Ana Klisse Silva; SILVA, Lisandra Ravena Veloso da; LEAL, Maria Laíse de Lima; LIMA, Eveline Fontes Costa. Análise do perfil nutricional de idosos cadastrados na Promoção da saúde e qualidade de vida nos idosos na saúde da família. **Revista de Aps**, Uberaba (MG), 2009.

DINIZ, Lucas R.; GOMES, Daniel Christiano de A.; KITNER, Daniel. **Geriatrics**. MedBook Editora, 2019.

Estratégia Saúde da Família de um município piauiense. **Revista de Aps**, [S.L.], v. 22, n. 4, p. 767-780, 1 jun. 2021. Universidade Federal de Juiz de Fora.

GARCIA, Sandra Maria. **A tecnologia da informática: novos desafios para a terceira idade. Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina** 2008.

**INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)**. Departamento de População e Indicadores Sociais. Síntese de Indicadores sociais 2002/IBGE. 1ª ed. Rio de Janeiro (RJ): IBGE; 2003.

MARTINS, Josiane de Jesus. Influência do processo de envelhecimento na qualidade de vida do ser humano: (re)desvelando significados. **Revista Mineira de Enfermagem**; 2007.

NEVES T, Silva LM, Pereira ACD, Régis JJ Associação da capacidade funcional com nível de exercício físico de idosos. **Conscientia e Saúde** 2019 jul./set.

NOGUEIRA, Wilson Batista Soares; MARTINS, Clebio Dean. **O lazer na terceira idade e sua contribuição para uma melhor qualidade de vida: um estudo com idosos institucionalizados. Revista Brasileira de Ciências e Vida**, v.5 n.2, 2017.

OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro. Envelhecimento populacional e políticas públicas: desafios para o Brasil no século XXI. **Revista Espaço e Economia**, 8 de 2016.

PEREIRA, Mayane Carneiro Alves. Contribuições da socialização e das políticas públicas para a promoção do envelhecimento saudável: uma revisão de literatura. **Revista Bras Promoção Saúde**. 2016

PORTO, Celmo Celeno. **SEMIOLOGIA MÉDICA**. Guanabara Koogan – 8ª ed. – 2019.

FERRO, Dyessica Andressa da Silva. **Desafios na orientação sobre doenças sexualmente transmissíveis para terceira idade. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a graduação de Enfermagem, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA - 2017.**

ROMMEL, Basílio. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **Revista Científica Internacional**, e. 20, v. 1.

SILVA, Sâmia Amélia Mendes. **HIV/aids na terceira idade: panorama e desafios**. 2011.

VIEIRA, Kay Francis Leal. Sexualidade e qualidade de vida do idoso: desafios contemporâneos e repercussões psicossociais. 2012. 234 f. **Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.**

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# A FORMAÇÃO MÉDICA E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# A FORMAÇÃO MÉDICA E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE